

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO CEMITÉRIO DO IMIGRANTE DE JOINVILLE, SC: ESTUDO DE CASO

Silvia Elvira Dagostini Bueno Zilotti (sibueno@curitiba.pr.gov.br)

O Cemitério do Imigrante, um dos bens protegidos que integram o patrimônio cultural de Santa Catarina, além de documento material da história da cidade de Joinville, se constitui em um exemplar significativo de expressão cultural, apresentando características particulares, que representam valores e crenças perante a morte de seus colonizados, imigrantes alemães.

Seus elementos e símbolos, referências ainda encontradas na materialidade de seus túmulos, juntamente com sua história, fizeram dele um monumento

histórico , datado, testemunho de um tempo e crença, e importante marco de identidade e memória de uma comunidade.

Em 1962 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão federal de preservação, reconhecendo a importância e representatividade daquele bem não somente para aquela comunidade, mas para toda a população brasileira.

Devido suas características, a paisagem foi bastante destacada na instrução do tombamento do Cemitério, “além desse valor documentário, é relevante o significado paisagístico urbano que o local resguardou e conserva”. Luís Saia chamou a atenção para as árvores que nasciam “pitorescamente” entre os túmulos, acentuando ainda mais a presença daquele espaço na paisagem urbana. E concluiu, um “... cemitério num local realmente parqueado e esplendidamente integrado na estrutura urbana”. E que, com o tombamento “... se resguardaria portanto, além do valor documentário e paisagístico, uma área verde do maior interesse para a cidade”. Lucio Costa, solicitou que não se mutilem as árvores, e chega a usar a expressão “cultivado abandono” para se referir ao local. Assim, o Cemitério do Imigrante foi inscrito no Livro do Tombo Histórico sob o número 354 e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Número da inscrição: 33.

É importante destacar a inscrição no Livro Tombo Paisagístico, porque a paisagem, ao contrário de mero suporte, sobressaiu-se como essencial ao espaço, configurando-se num ponto de destaque, recebendo a atenção de todos os técnicos do IPHAN. Porém, o ar romântico e de cultivado abandono, solicitado por Lúcio Costa, teve seu preço ao longo do tempo.

Hoje, o conjunto apresenta problemas sérios de desgaste e de falta de manutenção, dados do Levantamento Florístico desqualificou a maioria das espécies vegetais existentes no Cemitério e o Diagnóstico Fitossanitário demonstrou que 42% das espécies vegetais do Cemitério do Imigrante, apresentam problemas em relação a sua qualidade sanitária. Ainda mais importante é destacar a enorme interferência desta vegetação nos elementos construídos, verificado no desenvolvimento do Projeto , que constatou espécies arbóreas jovens, de geração espontânea, crescendo sobre os jazigos, e a existência de um número grande de espécies inadequadas para o local.

Assim, essa problemática crescente cria a necessidade de se avaliar a questão da paisagem e sua relação com o conjunto edificado a preservar.

Palavras-chave: preservação; paisagem cultural; cemitério.